

## A MÍDIA IMPRESSA E O PADRÃO DE MANIPULAÇÃO DA QUESTÃO AGRÁRIA<sup>1</sup>

BORGES, Victor Hugo Marcoviq<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho é uma análise sobre o propósito do uso da linguagem impressa na sociedade e seus meios de indução a partir dos padrões de manipulação da mídia impressa, demonstrado por Abramo (2003), fortalecendo o papel da informação dos meios de mídia para a padronização do pensamento coletivo sobre a questão agrária no Brasil, na expansão dos meios técnico – científico - informacionais, interpretado por Santos (1985). Logo, faz-se uma análise do papel da mídia enquanto formadora de opinião e de linguagem sobre o tema, ou seja, como o jornal aborda as questões envolvendo a agricultura camponesa em detrimento do modelo agro-empresarial de produção. Destaca-se a necessária utilização da mídia impressa em sala de aula como forma de introduzir ao aprendizado escolar a contextualização dos fatos que são reportados para o cotidiano do estudante. Situação que permite interpretar os métodos de indução dos veículos de mídia analisando a forma de abordagem para temáticas que tenha maior relevância por ser motivo de disputa na sociedade, como, por exemplo, a questão agrária. Enfim, tentou-se mostrar neste trabalho como a mídia impressa (jornalística), oferece risco a sociedade se não houver uma leitura crítica da mesma.

Palavra - chave: Mídia Impressa, Questão Agrária, Sala de Aula

### INTRODUÇÃO

O veículo de mídia impressa, tradicional meio de comunicação na classe trabalhadora. Sabendo-se que 53% da população ainda não possuem acesso a internet em seu domicílio<sup>3</sup>. Portanto predominando as formas não digitais de comunicação, principalmente nos pequenos centros urbanos do país.

A mediação dos temas veiculados na mídia impressa, aqui analisando o jornal Correio do Estado, como forma de entender a dinâmica de abordagem para as questões

---

<sup>1</sup> Texto produzido como forma de conclusão do projeto vinculado ao grupo de estudos LABER (Laboratório de Estudos regionais) com a Orientação da Profa Dra Rosemeire A. de Almeida, com o Título: A UFMS/CPTL no Jornal Correio do Estado.

<sup>2</sup> Cursando Geografia Licenciatura 6º período, vinculado ao PET Geografia desde 2013, victormarcoviq@bol.com.br.

<sup>3</sup> Retirado de: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279552-acesso-a-internet-no-brasil-cresce-mas-53-da-populacao-ainda-nao-usa-a-rede.shtml>. Em: 07/10/2013.

que envolvem a luta pela terra do campo no Estado sul-mato-grossense. Tendo os movimentos sociais, aqui entendidos como semeadores de discórdia entre os proprietários terra e o Estado. Agentes indutores da precarização do campo.

O poder ideológico na formação do imaginário para as questões agrárias no contexto de desenvolvimento do período técnico científica, pretende cooptar a população para induzir a criminalização dos movimentos sociais. Enfraquecendo a luta e legitimando a homogeneização dos espaços de produção, que ocupado pelas pequenas propriedades, são os principais produtores de alimento do país, 60% segundo a Conab fizeram parte da cesta básica em 2009<sup>4</sup>.

Essa indução permite que a sociedade entenda os acontecimentos disseminados nas diversas regiões do país, como lógica da dinâmica dos movimentos de conquista do espaço agrícola, enfrentado as condicionantes locais sobre o jugo do Estado com a anuência dos meios de mídia no processo de alienação.

O trabalho está pautado por reportagens veiculadas pelo Jornal Correio do Estado. Foram analisados notícias do período de Março a Setembro de 2009.

O trabalho se estrutura sobre as contingências dos veículos de comunicação, quanto ao contexto de conflitos envolvendo os povos do campo, pois estes são os indutores do processo de informação. Entendendo como são estabelecidas as linguagens que favorecem desconstrução do movimento de luta.

A mídia durante o processo de desenvolvimento de país agrário para predominantemente urbano com o êxodo de trabalhadores que passam a conviver de forma precária nas grandes cidades em periferias em área de risco, desvincula este processo com a perda da condição de trabalhador do campo que havia conquistado antes. Disseminando, como fato comumente estabelecido pelo desenvolvimento das técnicas de produção no espaço técnico – científico entendido por (SANTOS, 1985), sendo um processo inevitável o país. A conseqüente saída do campo para o aumento da população nas grandes cidades e a diminuição dos trabalhadores no campo, que passam freqüentar os espaços de periferia, na contingência dos problemas estruturais que este processo acarreta.

O meio de comunicação de mídia impressa aqui empregado pretende que se torne fonte de estudo em sala de aula, pois este é entendido como veículo de informação

---

<sup>4</sup> Retirado de: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125&t=2>. Em: 07/10/2013

relevante para contextualizar o ensino proposto em sala de aula. Entendendo que o aprendizado se vincula com a realidade do estudante.

Através de uma contextualização a partir dos argumentos do discurso de acordo com (CATVALHO, 2002) compreendendo três dimensões; dimensão analítico-descritiva; dimensão analítico-avaliativa e dimensão prescritiva (PAULINO, 2009 p.24) descrever como os discursos são utilizados pela mídia para produzir novos padrões de entendimento para a sociedade como um modelo de desenvolvimento que a partir do entendimento de setores deve ser privilegiado.

A referida mídia impressa induz o leitor a criminalizar a luta dos movimentos sociais por meio de manchetes jornalísticas, em que a prática legítima de luta aparece como atos que prejudicam a sociedade. Neste sentido, temos um exemplo revelador no título da reportagem acerca do protesto dos sem terra em virtude da morosidade na desapropriação de terras no Estado: “Sem terra fazem marchar e tumultuam trânsito no centro da cidade”. (Correio do Estado 15 de Agosto de 2009).

No sentido inverso, temos no mesmo jornal matérias que explicitam a importância do agronegócio para Mato Grosso do Sul, neste caso o título da matéria também induz o leitor: “Plano de Florestas prevê 170 mil empregos”. (Correio do Estado, 15 de Agosto).

## **BREVE CONSIDERAÇÕES SOBRE MÍDIA E A QUESTÃO AGRÁRIA**

O meio de comunicação impresso tem sua origem no século XVII com a prensa mecânica de Gutenberg na Alemanha, que possibilitou o maior número de exemplares da mesma notícia em um pequeno espaço de tempo, relacionando informações vinculadas a questões sociais de interesse político e econômico. À medida que os veículos de mídia se popularizam, eles se transformam em indutores de políticas governamentais onde passaram a estabelecer novos diálogos entre a população e o meio político, estabelecendo assim, padrões de comportamento determinados pela sociedade hegemônica. Segundo (CARVALHO 2002, p.23) “[...] a mídia acaba por tornar-se importante referência a nortear as ações dos próprios governos, que se orientam por parâmetros de popularidade imprescindíveis para a sua legitimação e manutenção no poder”.

Os veículos de mídia, com maior carga de informativos e meios de divulgação, possibilitaram a discussão de diversas temáticas, em especial a questão agrária no Brasil. O debate em torno da disputa territorial entre agricultura familiar camponesa e agronegócio tem sido a questão mais polemica no século XIX. Assim segundo (PAULINO, 2009, p.24): “[...] muitos competem para se fazer ouvir e para publicizar as suas posições por meio da mídia. Entre eles temos cientistas, sujeitos com interesses econômicos e atores com interesses político-partidários diversos”

Portanto apregoam-se algumas indicações do padrão de produção da reportagem no contexto de precarização do trabalho no campo, como por exemplo, a saída do trabalhador do campo devido ao cerco das grandes propriedades devido ao avanço das grandes propriedades de monocultura em substituição aos pequenos produtores que passaram a vender ou arrendar suas terras para obter renda. Com o incentivo do estado para o desenvolvimento dos setores de monocultura como cana de açúcar, soja e eucalipto, houve o aumento da concentração das terras em grandes propriedades segundo (OLIVEIRA, 2003, p.126) ocupam uma área de 132 milhões de hectares concentradas nas mãos de um pouco mais de 32 mil proprietários.

A pequena produção tem seu crescimento restringido pelas empresas fabricantes de insumos que dominar o comércio de sementes, fertilizantes e implementos, encarecendo a produção e inviabilizando a permanência no campo, obrigado a solicitar empréstimos, não tendo como arcar com a dívida, venda ou arrendamento para os grandes propriedades.

“Segundo (OLIVEIRA, p. 132), também entre as pequenas parcelas de produção, há uma desigual distribuição dos recursos oriundos dos financiamentos. Os grupos de área total entre 50 e 100 hectares e entre 100 e 200 hectares ficam com mais da metade dos recursos destinados às pequenas unidades.”

Com o enfraquecimento do pequeno produtor com até 200 ha em média, o desenvolvimento da produção alimentos para o consumo nacional diminui sua oferta, valorizando a produção e escasseando o produto no mercado aumentando. Segundo (OLIVEIRA, 2003, p.120) demonstrando a barbárie do campo para conquistar o mercado internacional. “O Brasil que é um país que sempre dependeu da importação de trigo, na safra de 2003, acreditem exportou pela primeira vez trigo. Assim, as elites capitalistas no Brasil buscam seus ganhos máximos onde existir quem queira comprar.”

Este modelo de desenvolvimento do setor agrícola está prejudicando os pequenos produtores que dependem de terras agricultáveis, diminuindo os custos com a correção do solo.

“Segundo demonstrado por (OLIVEIRA, 2003, p. 131) Excetuando os estabelecimentos com área inferior a 10 hectares, nas pequenas unidades o uso chega a mais de 80% e entre as médias e grandes unidades, este consumo está acima dos 90% dos estabelecimentos. Este uso dos agrotóxicos mostra que ele foi o mais “espetacular resultado da modernização” da agricultura: seu envenenamento gradativo”.

Para o entendimento das questões do campo e processos sociais de dominação o veículo de mídia pode desvendar as bases deste processo a partir dos fatos coletados, onde a interpretação dos discursos é o parâmetro para o entendimento. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação o acesso aos meios de comunicação passaram a ser acessado com mais frequência e repercutir de forma imediata.

“A complexidade que envolve tais questões resulta em freqüentes desacordos entre estudiosos e especialistas, sobretudo em função das matrizes discursivas e de pensamento da qual compartilham. (PAULINO, 2009, p.24)”.

A compreensão dos fatos que envolvem as informações é realizada a partir da análise de como estes são elaborados pelos setores de mídia que podem ser distorcidos de forma indireta fazendo com que a informação seja pautada pela interpretação daquele que realiza o discurso.

“Para (ABRAMO, 2003, p.23), uma das principais características do jornalismo no Brasil hoje praticado pela grande imprensa é a manipulação da informação. O seu principal efeito é que os órgãos de imprensa não refletem a realidade.

Para entender os padrões discursivos segundo (CARVALHO 2002) há três dimensões passíveis de serem tomadas como instrumentos de análise do recurso midiático:

- dimensão analítico-descritiva: as abordagens apontam para alguns dos temas, questões ou aspectos que estão envolvidos num problema, simultaneamente descrevendo e analisando a realidade;

- dimensão normativo-avaliativa: implícita ou explicitamente as abordagens remetem para preferências e valores, envolvendo opções ideológicas.
- dimensão prescritiva: com frequência as abordagens remetem para a ação, contendo orientações explícitas ou veladas para que a mesma ocorra. (PAULINO, 2009, p. 24).

Com o objetivo de compreender o processo de deslegitimação dos fatores que envolvem a questão do campo frente à imposição do meio empresarial, que “distorcem” os dados, evidenciando o desenvolvimento do campo a partir do modelo de exportação da grande propriedade, com objetivo de compreender este padrão de interpretação, que são analisados fragmentos de reportagem que revelam os modelos de padronização da notícia.

Aplicar este método de ensino no meio escolar, como forma de compreender novos processos de aprendizado. Elaborar junto aos estudantes um padrão de entendimento sobre as abordagens da mídia, interpretando quais os principais temas que são abordados, como estes temas são abordados pela mídia e a quantidade de vezes que este mesmo tema é abordado.

“Assim, por meio da combinação entre a análise quantitativa e a qualitativa podem ser realizados inúmeros estudos do espaço geográfico. (...) Este aspecto já nos permite questionar: por que alguns temas aparecem com grande frequência e por que sequer outros são abordados? (PAULINO, 2009, p.25-6).”

## **OS PADROES DE MANIPULAÇÃO DA MIDIA IMPRESSA: NOTICIAS ANALISADA GEOGRAFICAMENTE.**

### **NOTICIA 1: PLANO DE FLORESTAS PREVÊ 170 MIL EMPREGOS**

Lançado mês passado pelo Governo do Estado, o PEF (Plano Estadual de Florestas) mostra que o mercado regional para a madeira de 4,5 milhões de m<sup>3</sup> (2007) - é concentrado no consumo de lenha para carvão-vegetal principalmente a partir de florestas naturais (nativas), e na produção de toras para postes, serraria e laminação, estes a partir de florestas plantadas. Com a instalação da Votorantin Celulose e Papel em Três Lagoas, iniciou-se mais recentemente o consumo de madeira para a produção de papel e celulose. Para o atendimento do volume previsto no cenário de 2030 quando a previsão é de alcançar cerca de 35,5 milhões de m<sup>3</sup> (2030) – conforme o PEF serão

necessários cerca de um milhão de hectares de florestas plantadas em regime de manejo sustentável e mais de 170 mil empregos (diretos e indiretos) para dar suporte a esta demanda. (Correio do Estado, 15 de Agosto de 2009).

A capacidade de se concluir, assim sendo, de uma interpretação sistematizada da legislação, que o empreendimento tem que prever de se apresentar Plano de Suprimento Florestal anual, permanecer, entretanto, inseto de reposição florestal obrigatória, por força da legislação da federação vigente. O tema ele é manipulado politicamente e ambientalmente fora da Lei Federal 6.938/81, que rege a esfera federal quanto ao interesse de licenciamento ambiental das atividades florestais e industriais e também na resolução CONAMA 237/97. Cabe também destacar que na Resolução CONAMA 237/97 elegem entre as atividades potencialmente poluidoras e utilizadores de recursos naturais, a silvicultura e indústria de madeira e de papel e celulose.

A notícia diz que precisara de cerca de 1 milhão de hectares de floresta plantada , para alcançar cerca de 35,5 milhões de m<sup>3</sup> de madeira ate 2030 , sendo que o estado de Mato Grosso do Sul tem uma área de 357.124,962 km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 2.360.498 milhões de habitantes, ou seja 1.5 habitantes por km<sup>2</sup>. E se tudo isto que a notícia mostra onde viveram nossos filhos, como os assentamentos produziram seus alimentos, será que futuramente teremos que exportar alimentos de outros estados para que possamos comer, ou teremos que comer eucalipto, a Votorantin ocupara então cerca de 40% do estado, ai temos a conclusão da mais valia, no nosso caso a concentração de muita terra e riqueza nas mãos de poucos, e a desconcentração de miserabilidade de pobreza para muitos.

E quando a matéria se refere a 170 mil empregos, ela esta manipulado totalmente a população, sendo que, assim uma contratação de gente, logicamente, mais com o aumento da mão-de-obra barata, aumentou também a jornada de trabalho, a Votorantin é uma agroindústria de capital variável das duas maneiras com a intensificação a exploração e o aumento da jornada de trabalho. A terra como o campo é uma aparente acumulação de riqueza, lucros, para os capitalistas. Esta havendo uma territorialização do capital. Se vão gerar 170 mil empregos por que o IBGE mostra tanta pobreza apesar se ser outra fonte de manipulação também.

| <b>MATO GROSSO DO SUL</b>                                    |       |   |
|--------------------------------------------------------------|-------|---|
| Mapa da Pobreza e Desigualdade – Municípios Brasileiros 2003 |       |   |
| Incidência da Pobreza                                        | 34,23 | % |

|                                                    |       |   |
|----------------------------------------------------|-------|---|
| Limite Inferior da Incidência da Pobreza           | 33,18 | % |
| Limite Superior da Incidência da Pobreza           | 35,28 | % |
| Incidência da pobreza Subjetiva                    | 28,85 | % |
| Limite Inferior da Incidência da Pobreza Subjetiva | 27,85 | % |
| Limite superior da Incidência da Pobreza Subjetiva | 29,85 | % |
| Índice de Gini                                     | 0,46  |   |
| Limite Inferior do Índice de Gini                  | 0,45  |   |
| Limite Superior do Índice de Gini                  | 0,47  |   |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003.

## NOTICIA 2: ASSENTAMENTOS GANHAM CURSO EM AGROPECUÁRIA

[...] 45 jovens na faixa etária entre 14 e 20 anos participam do curso Técnico em Agropecuário Integrada ao Ensino Médio. O curso, com duração de 36 meses, foi viabilizado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e esta sendo realizado pela Escola Família Agrícola (Efar), Rosalvo Rocha Rodrigues, no município de Nova Alvorada do sul, a 110 Km de Campo Grande.

Para as asseguradoras do Pronera no estado, Mara Lucia Pena de Abreu e Cristina Miranda, o INCRA/MS esta iniciando uma nova era na educação da população jovem assentada. “Com a turma que esta sendo preparada pelo curso esperamos promover o inicio de uma grande transformação na relação de produção nos assentamentos do estado”, afirmou Mara Abreu.

Fonte: (Correio do Estado, 12 outubro de 2009).

Ao elaborar e implementar a pratica de políticas publicas direcionada a educação no campo no Brasil perpassou por equívocos contraditórios, em consequência das disputas entre as forças políticas e sociais , onde as políticas portam distintas táticas e interesses.

Em diferentes palavras, as precárias ações desenvolvidas pelos campos políticos tanto estaduais quanto federal, nunca visaram a um interesse de empenho, de beneficiar os pequenos proprietários, mais com o propósito de defender economicamente, também no sentido da educação os grandes capitalistas. Por quê? A classe capitalista não deseja que os filhos das populações de baixa renda, cresçam intelectualmente, para não saber enfrentar as contradições de classe que envolvem o meio de produção do campo. Começa-se vendo a quantidade de assentamentos em Mato Grosso do Sul que são muitos o segundo maiores números de assentamentos no Brasil, quantos são os números de assentados que terão acesso a esse curso técnico que são apenas 45 jovens de 14 a 20 anos, não oferecendo conclusão sobre a qualidade do projeto, mais que são poucas a oportunidades cedidas a essas comunidades.

### NOTICIA 3: VERBA PARA AGRONEGÓCIO AUMENTA 37%

Trecho da noticia: “Com o objetivo de compensar a fuga de financiadores privados depois da crise mundial e a queda na produção de grãos, o Governo federal vai destinar R\$ 107,5 bilhões para financiar a agropecuária brasileira na safra 2009-2010. O valor é 37,8% maior do que os R\$ 78 bilhões da safra 2008-2009. A agricultura comercial ficará com R\$ 92,5 bilhões, enquanto a familiar terá R\$ 15 bilhões”.

Fonte: (Correio do Estado, 22 de Junho de 2009).

Com o objetivo de compreender os meandros do trecho transcrito, o financiamento destinado para o grande produtor na safra 2009-2010, supera em torno de 80% o financiamento destinado para a safra 2009-2010 ao pequeno produtor que necessita um maior financiamento para continuar produzindo em quantidade necessária produtos da alimentação nacional, enquanto o financiamento ao grande produtor financia para que a produção seja destinada à exportação utilizando os valores financeiros dos recursos nacionais.

A compreensão dos parâmetros econômicos e políticos são relevantes para entender o favorecimento maior aos grandes produtores, pois quem mais se beneficia com os lucros da produção são os manipuladores que permanecem no poder para renegociar as dividas do agronegócio que atingem valores maiores que os financiamentos, através dos créditos agrícolas podem manter a produção para a próxima safra, mantendo um déficit na economia nacional.

Com o pequeno financiamento comparado aos grandes produtores o pequeno produtor continua produzindo menos alimentos que poderia, pois a falta de incentivos faz com que o pequeno produtor não permaneça na pequena propriedade entregando as grandes monoculturas, por exemplo, a de Eucalipto na região do Bolsão que cada vez mais ocupa espaço dos pequenos produtores que passam a arrendar suas propriedades para continuar a auferir renda com a terra, em períodos de até vinte um anos tempo limite para a produção de três rebrotas da espécie.

#### NOTA 4: INDIOS VOLTAM A CAUSAR TUMULTO COM INVASÃO

Trecho da notícia: “Segundo Elizeu Gabriel, cacique da Aldeia Córrego do Meio, em Sidrolândia, a falta de definição de Joãozinho da Silva no cargo se reflete diretamente na execução de projetos e liberação de verbas federais que deveriam estar beneficiando as comunidades.” Hoje estamos sem plantio, sem recursos. “O presidente da FUNAI está nos tratando como crianças ou ignorando os nossos pedidos”, criticou.

Fonte: (Correio do Estado 19 de Maio de 2009).

O Relato do integrante da aldeia indígena Córrego do Meio remete a uma reinvidicação dos setores indigenistas para que o Índio possa representar politicamente os direitos junto aos órgãos federais. Para que com este caminho poder construir novos rumos ao pensamento coletivo sobre a identidade do índio dentro da sociedade atual, a partir de valores diferentes poderem se coexistir dentro de um mesmo espaço.

Os direitos dos povos indígenas são direitos em constituição que fazem do índio integrantes de uma classe importante para a legitimação da manutenção da cultura e do saber que passa a ser reconhecido por lei como fator que proteção mediante a justiça do Brasil. O índio passa a ser reconhecido como integrante de um espaço que pertence a ele antes dos primeiros povos vindos a habitar o país, por isso as terras que reconhecidamente fazem parte de sua comunidade, (Lei a partir da Constituição de 1991) fazem com que o índio tenha maiores direitos sobre as terras que lhe foram ocupadas.

As formas de demonstrar as vias de integração dos povos indígenas para que possam ter sua melhor representação junto aos órgãos federais e estaduais são pelas vias dos manifestos populares que torna compreendido por formas de violência pela sociedade.

Os movimentos indígenas guardam para si uma característica, a busca pelo adverso e a luta pela transformação da realidade expropriada e exploradora de grande parte da sociedade, já que a mundialização lhes traz a internacionalização da exploração e opressão capitalista. Este movimento indígena é em luta, para alavancar melhores condições de sobrevivência e dignidade a esse povo.

Joãozinho da Silva o quarto administrador regional da FUNAI em menos de três meses. A substituição ocorre do cargo após denúncias de desvio de recursos. Joãozinho assumiu o cargo no dia 18 de fevereiro deste ano, mas até agora não foi efetivado.

Atualmente, fala-se em povos indígena, nação indígena, autodeterminação indígena, como se as tribos estabelecesse nacionalidades livre em territórios emancipados. Eu sou contribuinte do meu entendimento marxista, da luta pela igualdade. Hoje em dia, existi uma grande parcela da esquerda que, mas não podemos desistir diante das dificuldades para transformar o mundo, temos que dedicarmos mais esforço para cultivar e a reforçar a diferença, e buscar cada vez mais a igualdade. Embora, tudo o que já tenha acontecido, ainda é tempo de o Estado Nacional, tomar uma posição, estender as mãos aos irmãos indígenas e paralisar as influências nefastas de aproveitadores.

#### NOTA 5: SEM-TERRA FAZEM MARCHA E TUMULTUAM TRÂNSITO NO CENTRO DA CIDADE

Trecho da notícia: “Cerca de 600 pessoas, entre trabalhadores rurais sem-terra, indígenas e integrantes de outros movimentos sociais, marcharam pelo centro de campo Grande e reuniram-se no prédio do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para reivindicar, entre outras medidas mais agilidade na efetivação da reforma agrária em Mato Grosso do Sul.”

Fonte: (Correio do Estado, 15 de Setembro de 2009).

O veículo de reportagem relata um processo de mobilização dos integrantes dos Movimentos sociais, Sem-terra e indígenas para protestar pela demora por parte do INCRA ao processo de efetivação de políticas no estado para a reforma agrária. A reportagem enfoca sua matéria sobre o processo de reivindicação através de uma mobilização localizada no centro que ocasionou transtorno aos usuários de transporte naquele local.

Os movimentos sociais utilizam esta forma de manifestar suas intenções para que a sociedade possa visualizar o direito de se cobrar seus direitos, que são trabalhadores rurais que não podem trabalhar, pois a maior parte das terras agricultáveis do estado estão em mão de grandes latifúndios.

## **METODOLOGIA**

-O trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir da análise de conteúdos de mídia impresso Correio do Estado a partir do mês de Março a Setembro de 2009 como parte do projeto de seleção de artigos da imprensa que fossem relacionados com a questão agrária, nesta segunda fase interpretando as questões relacionadas pela mídia e o decurso dos atores referentes ao tema relacionado.

-Fichamento bibliográfico de obras relacionadas com a temática mídia impressa e a questão agrária.

-Fichamento bibliográfico de obras relacionadas com a questão agrária.

## **RESULTADO E DISCUÇÃO**

O debate proposto para esta temática vinculada às questões que envolvem o campo passa por um processo de deslegitimação de sua luta pelo direito ao trabalho e permanência do modo de vida, que a mídia interpreta com a visão distorcida de retrocesso ao desenvolvimento proposto pelos setores agroindustriais deixando o pequeno produtor desvinculado ao desenvolvimento do setor agrícola, sendo este o maior produtor em volume de produção.

“De acordo com (OLIVEIRA, 2003, p. 135) “Em termos de volume da produção entre as lavouras temporárias, apenas na cultura da cana-de-açúcar os latifúndios produziram mais que as pequenas unidades, pois mesmo entre as famosas *commodities* – soja e milho – as pequenas unidades produzem um volume maior do que as grandes. entendendo este como um retrocesso para o crescimento econômico.”

A mídia compreende este debate de acordo com (PAULINO, 2009, p.23), em que [...] muitas questões são socialmente construídas a partir de suas proposições, que privilegiam determinados acontecimentos e problemas em detrimento de outros.

Demonstra uma compreensão distorcida sobre a questão agrária, pois não interpretam de forma sistêmica os fatores que fazem com que exista desemprego nas cidades e concentração de terras no campo.

A aplicação e interpretação dos fatores que envolvem as questões do campo dentro do ambiente escolar junto aos estudantes que estão em processo de formação do conhecimento crítico para uma análise dos fatores que determinam os processos do discurso com as três dimensões discursivas, de acordo com (CARVALHO 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de um padrão informativo pautado pela consulta a referenciais teóricos por parte dos sujeitos que produzem a notícia é fundamental para a compreensão dos fatos que envolvem as questões do campo, pois na sociedade atual foi de todas as formas colocadas em segundo plano pela imprensa que entendem que o desenvolvimento tecnológico deve ser vinculado apenas às agroindústrias relegando o mérito do pequeno produtor que produz a maior parte dos alimentos de consumo interno. E com a sua permanência no campo preconiza melhor desenvolvimento de renda e aumento de postos de trabalho direto. A interdisciplinaridade destes conhecimentos na disciplina de geografia para o ensino em sala de aula aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio é de caráter intrínseco para a soberania dos povos tradicionais e pequenos produtores, relegados ao plano menos na escala de indução das reportagens.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ABRAMO, Perceu. Padrão de manipulação na Grande imprensa. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003
- DA REDAÇÃO, Correio do Estado, Mato Grosso do Sul, 2009
- KATUTA A. Massumi & ELY D. Fabiana & PAULINO E. Tomiasi & CUNHA, F. C. A. da & ANTONELLO I. Terezinha (Geo) Grafando o Território, 1º Ed. São Paulo Expressão Popular, 2009 In. PAULINO E. Tomiasi A questão agrária na mídia impressa p. 22-31. In. ANTONELLO I. Terezinha Reestruturação produtiva, transformações espaciais no campo brasileiro e a mídia impressa, p.41-49.
- OLIVEIRA A. Umbelino Barbárie e Modernidade: As Transformações no Campo e o Agronegócio no Brasil, São Paulo: Terra Livre, 2003, p.113-156.